

Quando ficou velho faleceu em paz.
Hoje é lembrado com muito carinho
pela família Marista,
do qual foi fundador e pai.



www.jeanclaudecolin.org

Vida de Jean-Claude Colín

Fundador da
Sociedade de Maria



Jean-Claude Colin nasceu num
pequeno vilarejo na França.
Tinha sete irmãos/irmãs mais
velhos.

A casa da família situava-se perto de
uma floresta nas montanhas.



Enfim, o Padre Jean-Claude passou a
liderança para um outro Marista para
poder passar mais tempo na oração.
Precisava também escrever.

Foi morar num lugar tranquilo no interior
onde continuou o seu trabalho sobre as
regras e espírito dos Maristas.



O Padre Jean-Claude despediu-se do primeiro grupo dos missionários que foram para as missões distantes da Oceania.

Nos anos seguintes muitos jovens queriam fazer parte do grupo dos Maristas e o Padre Jean-Claude assim podia enviar mais missionários para o Pacífico como também abrir mais escolas na França.



Por causa dos problemas entre a Igreja e o governo, o pai do Jean-Claude costumava ajudar o pároco quando precisava esconder-se dos oficiais raivosos do governo. As vezes refugiavam-se na floresta.

Antes de chegar nos seus cinco anos, os pais do Jean-Claude adoeceram-se e morreram. Um tio bondoso passou a cuidar dele e dos seus irmãos e irmãs.

Jean-Claude mudou-se para um vilarejo próximo para a casa do seu tio, que estava perto da igreja paroquial.

Mesmo sendo menino muito envergonhado Jean-Claude gostava de ajudar o padre na Missa.

As vezes ele passava tempo silencioso, sozinho na floresta.



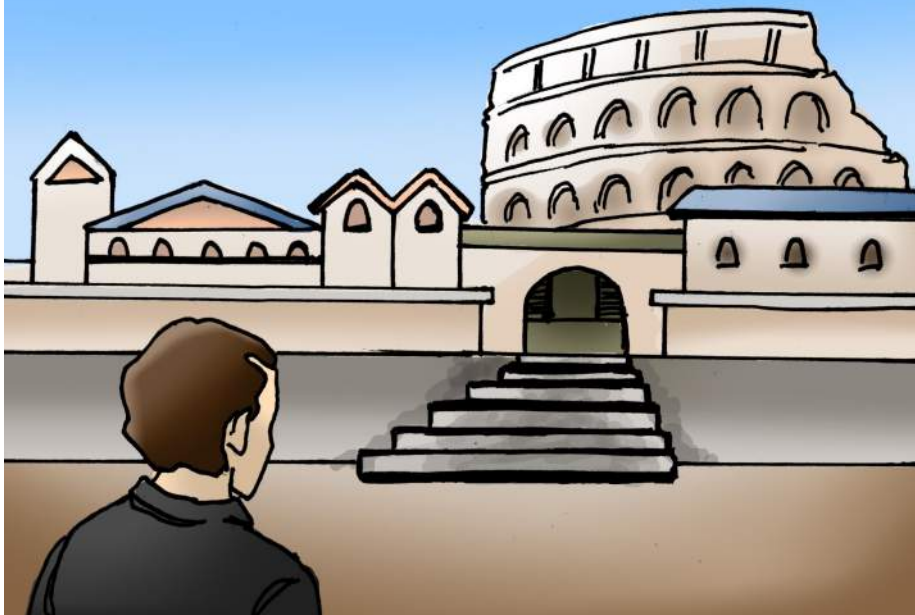
Eventualmente o Papa disse “sim” ao grupo de padres Maristas, logo depois de o Padre Jean-Claude ter concordado em enviar Maristas missionários para o povo das ilhas do Pacífico.

O Padre Jean-Claude foi eleito líder dos Maristas e todos do grupo prometeram viver a vida Marista.



O Padre Jean-Claude fez uma longa viagem para Roma para pedir aprovação da Sociedade de Maria.

Os bispos lá acharam que o plano era grande demais: uma árvore Marista com muitos ramos.



Quando tinha quatorze anos Jean-Claude foi para uma escolar interna. A maioria dos meninos na escolar queriam tornar-se padres. Jean-Claude ficava pensando se ele também podia ser padre.

Passou a frequentar mais duas escolas secundárias nos próximos anos. Era muito bom estudante mas ficava doente com frequência.



Eventualmente foi para a cidade principal para continuar os seus estudos para o sacerdócio. Uma idéia estava formando-se na sua mente – que a Nossa Santíssima mãe, Maria, estava pedindo-lhe fundar uma nova família na Igreja.

Jean-Claude passou a fazer parte de um grupo de doze jovens que sonhavam com esta nova família que chamaria-se a Sociedade de Maria. Fariam parte padres, irmãos, irmãos e leigos, seria uma árvore com muitos ramos.



O bispo pediu que o Padre Jean-Claude assumisse a escola. E então os Maristas tornaram-se professores, além de serem missionários.

As primeiras missões Maristas aconteceram nas montanhas rudes e cobertas de neve.

O Padre Jean-Claude e seus companheiros levaram nova confiança e fé para o povo nestes vilarejos.



No dia após a sua ordenação, Jean-Claude junto com os outros do grupo foram para uma pequena capela e ajoelharam-se diante da imagem de Maria e Jesus. Prometeram que fundariam a sociedade de Maria assim que puderem. Seriam chamados de 'Maristas'.



O jovem Padre Jean-Claude foi enviado para uma pequena paróquia nas montanhas, onde seu próprio irmão era pároco.

O povo do vilarejo plantavam uva para fazer um vinho rosado espumante.

Como padre Jean-Claude passou a conhecer e amar o povo, perdendo algo da vergonha que sentia e crescendo na auto-confiança.



O Padre Jean-Claude continuou a pensar muito na Sociedade de Maria e rezava, enquanto refletia sobre a primeira regra e as idéias em torno.

Mandou uma carta para o Papa pedindo a sua bênção. O Papa enviou uma resposta encorajante.



O Padre Jean-Claude passou a conhecer bem o bispo e partilhou os seus planos em relação a um grupo de missionários Maristas com ele.

O bispo convidou-o, junto com alguns dos novos amigos Maristas, a mudar-se para uma escola secundária para meninos.

De lá podiam ir como missionários para o povo abandonado das paróquias nas regiões montanhosas.